

BOLETIM CLIMÁTICO – MARÇO/ABRIL/MAIO (2010)

Estado do Rio Grande do Sul



Resp. Técnica:

8^o DISME/INMET e CPPMet/UFPEL



Pelotas, 24 de fevereiro de 2010

TRIMESTRE COM GRANDE VARIAÇÃO DE TEMPERATURA E PRECIPITAÇÃO

Introdução

No mês de janeiro/2010 as precipitações ficaram acima do padrão climatológico em grande parte do Estado, em algumas áreas as precipitações ficaram muito acima do padrão, como por exemplo, em Santa Maria (431,6mm), Santiago (421,6mm) e São Luiz Gonzaga (399,1mm). No noroeste do Estado (região de Irai e Palmeira das Missões) e também no litoral as precipitações ficaram dentro do padrão. As temperaturas mínimas ficaram acima do padrão climatológico, enquanto que as máximas ficaram abaixo do padrão climatológico no sudoeste e dentro do padrão nas demais regiões.

Nos primeiros vinte dias de fevereiro/2010 as precipitações permaneceram acima do padrão climatológico no sul, centro, oeste e nordeste, nas demais regiões do Estado estão próximas do padrão.

Condições Climáticas Globais de TSM (atual)

Neste último mês (Figura 1), a Temperatura da Superfície do Mar (TSM) no Oceano Pacífico Equatorial Central permaneceu com anomalias positivas, mas lentamente com redução da área. No Oceano Atlântico Sul junto ao litoral das regiões Sul e Sudeste as anomalias permaneceram positivas.

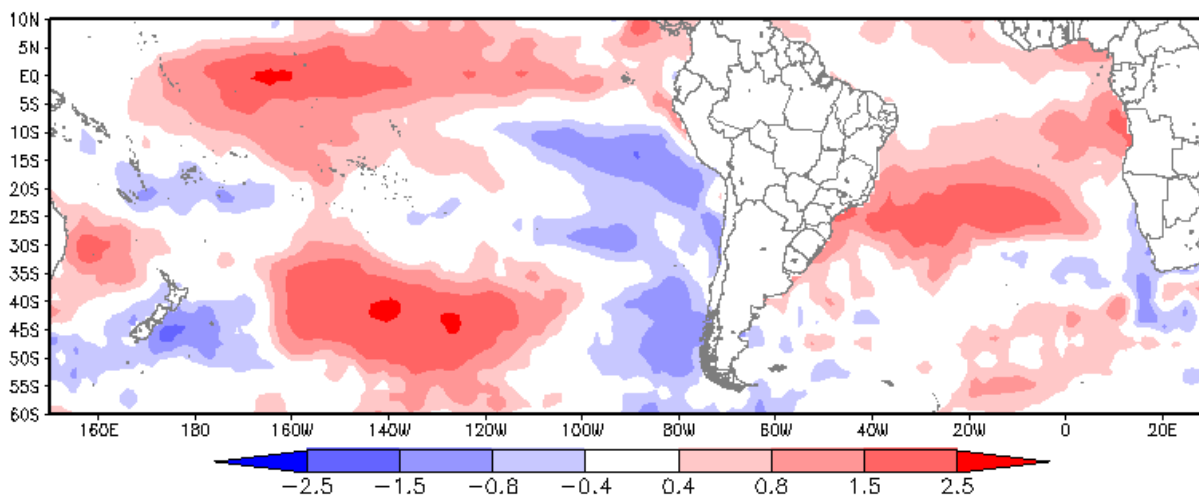


FIGURA 1. Anomalia Mensal de TSM, janeiro/2010, Fonte: NOAA-CDC/UFPEL-CPPMet.

PROGNÓSTICO PARA O RIO GRANDE DO SUL (Março/Abril/Maio - 2010)

Com a tendência de enfraquecimento das anomalias do Pacífico Equatorial para os próximos meses e a permanência das anomalias positivas do Oceano Atlântico, espera-se ainda muita irregularidade no padrão da precipitação e da temperatura neste trimestre.

A análise detalhada dos modelos estatísticos (CPPMet/UFPEl) evidenciam estas **precipitações** irregulares para os próximos meses. Para o mês de março (Figura 2) a tendência mostra precipitação pouco acima na metade oeste do Estado. Em abril (Figura 3) os modelos apontam para predomínio de padrão pouco abaixo na maior parte do Estado. Para o mês de maio (Figura 4) apontam para variações dentro do padrão climatológico na maior parte do Estado.

Neste trimestre as **temperaturas mínimas** mensais tendem a apresentar grandes variações mensais. Os modelos regionais apontam para o mês de março (Figura 5) valores de temperatura mínima mensal acima do padrão climatológico, principalmente no oeste do Estado. Em abril (Figura 6) os modelos apontam para padrões pouco abaixo, especialmente na região de fronteira com Uruguai. Para o mês de maio (Figura 7) a tendência é de predominar temperaturas pouco acima do padrão na maior parte do Estado.

As **temperaturas máximas** também apresentam variações semelhantes às temperaturas mínimas. Para o mês de março (Figura 8) os modelos mostram temperaturas máximas mensais acima do padrão climatológico em todas as regiões. Durante o mês de abril (Figura 9) a tendência é predominar temperaturas máximas pouco abaixo do padrão no sul e sudoeste e dentro nas demais regiões. Para o mês de maio (Figura 10) as temperaturas máximas tendem a ficar próximas do padrão climatológico em todo o Estado.

Obs: Os valores das isolinhas nas Figuras 2, 3 e 4 correspondem aos valores médios climatológicos (mm) e as escalas de cores as classes de anomalias previstas (mm). As Figuras de 5 a 10 representam as médias climatológicas das temperaturas mínimas e máximas (°C) e suas respectivas anomalias previstas (°C).

Participantes:

Julio Marques – CPPMET/UFPEL (jmarques_fmet@ufpel.edu.br)

Gilberto Diniz – CPPMET/UFPEL (gilberto@ufpel.edu.br)

Solismar Damé Prestes - 8º DISME/INMET (solismar.prestes@inmet.gov.br)

Flávio Varone – 8º DISME/INMET (flavio.varone@inmet.gov.br)

A previsão contida nesse boletim é baseada no comportamento climático observado nos últimos meses, em Modelos Estatísticos de Previsão Climática desenvolvidos para o Rio Grande do Sul e dados obtidos junto ao INMET e NOAA. O uso das informações contidas nesse boletim é de completa responsabilidade do usuário.

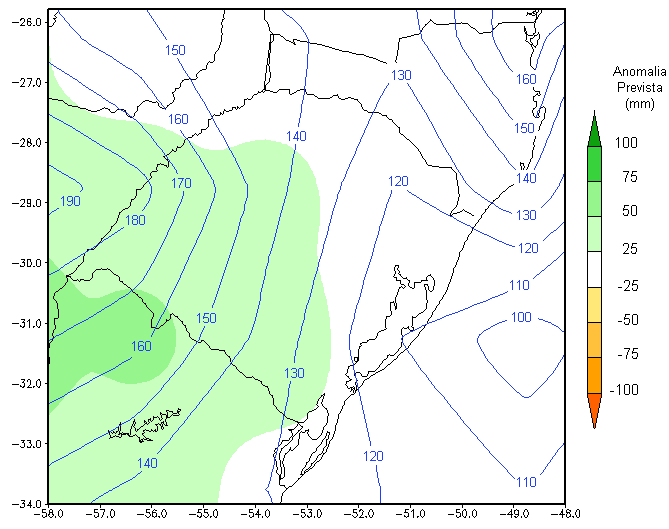


Figura 2. Chuva Média Climatologia e Anomalia Prevista Março/10.

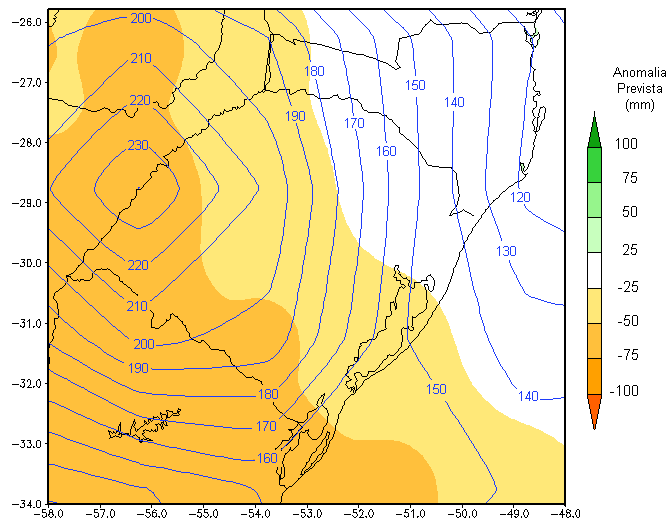


Figura 3. Chuva Média Climatologia e Anomalia Prevista Abril/10.

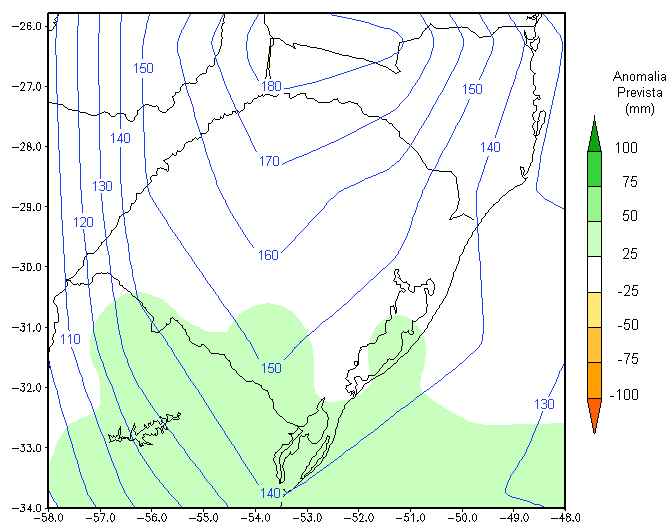


Figura 4. Chuva Média Climatologia e Anomalia Prevista Maio/10.

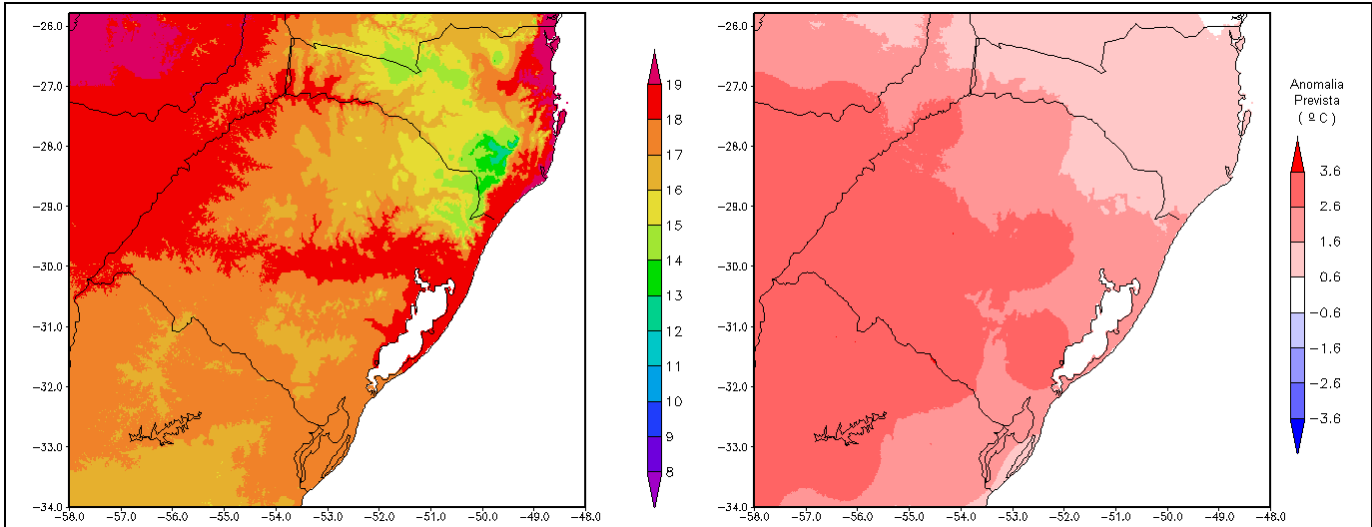


Figura 5. Temp. Mínima Média Climatologia e Anomalia Prevista Março/10.

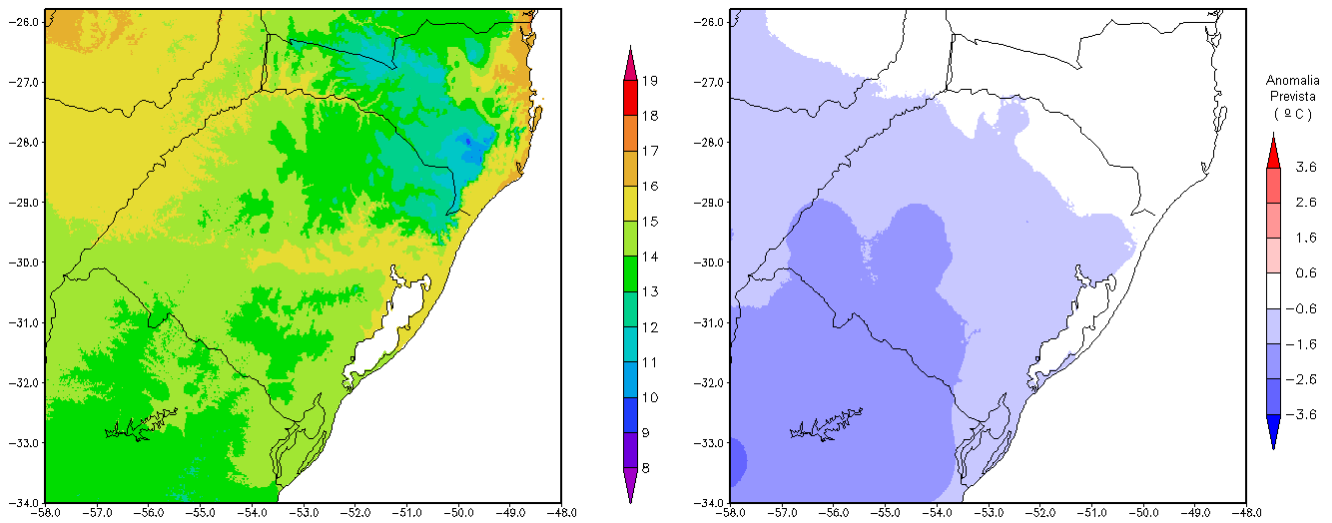


Figura 6. Temp. Mínima Média Climatologia e Anomalia Prevista Abril/10.

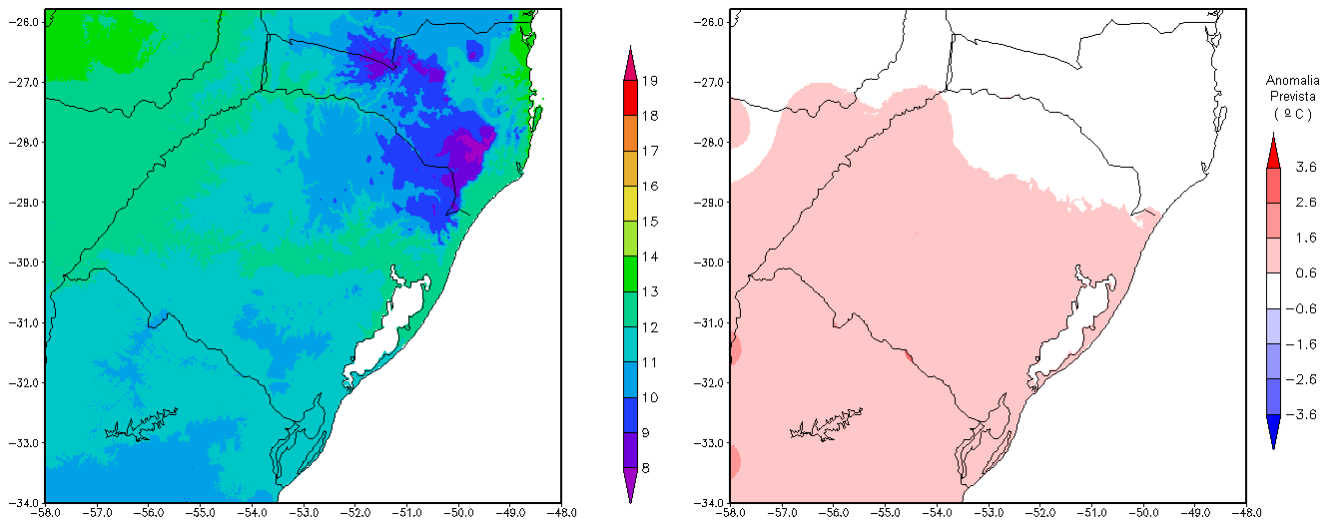


Figura 7. Temp. Mínima Média Climatologia e Anomalia Prevista Maio/10.

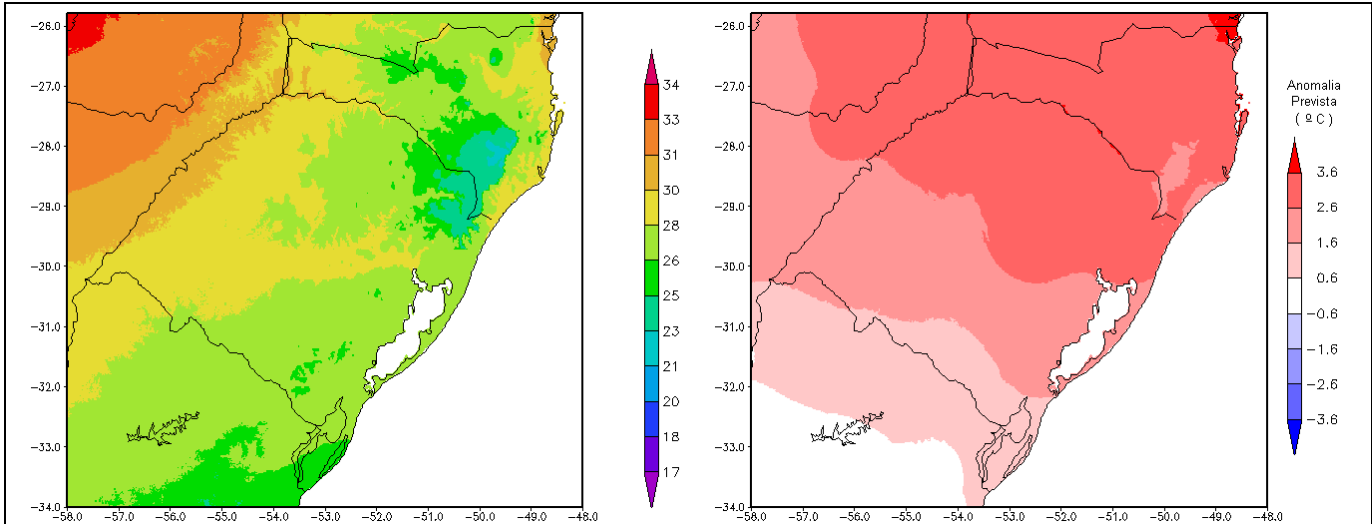


Figura 8. Temp. Máxima Média Climatologia e Anomalia Prevista Março/10.

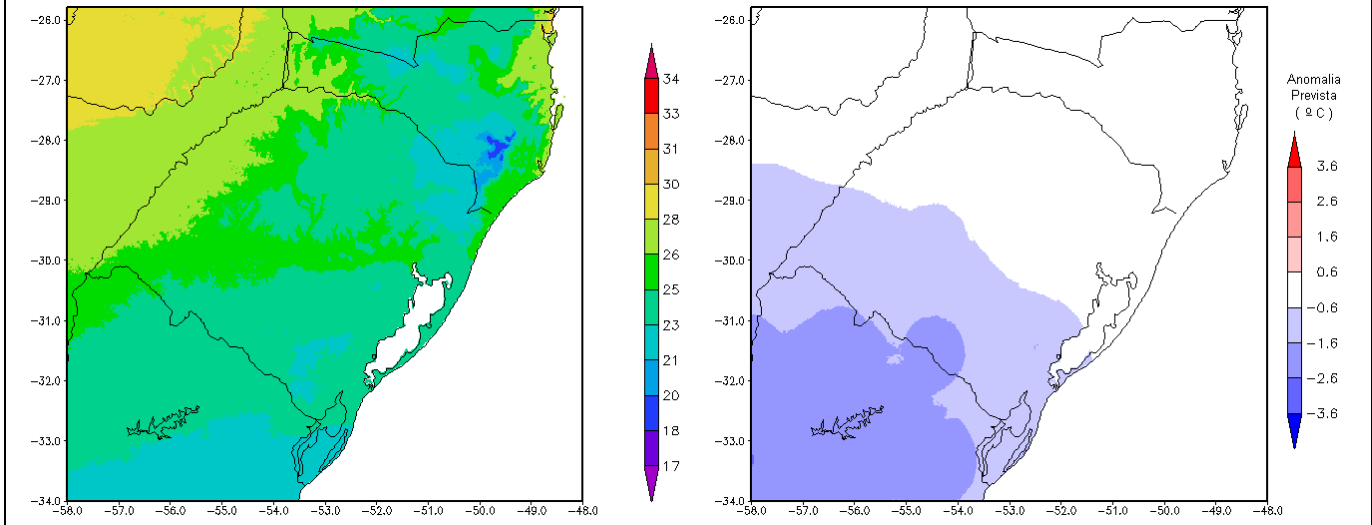


Figura 9. Temp. Máxima Média Climatologia e Anomalia Prevista Abril/10.

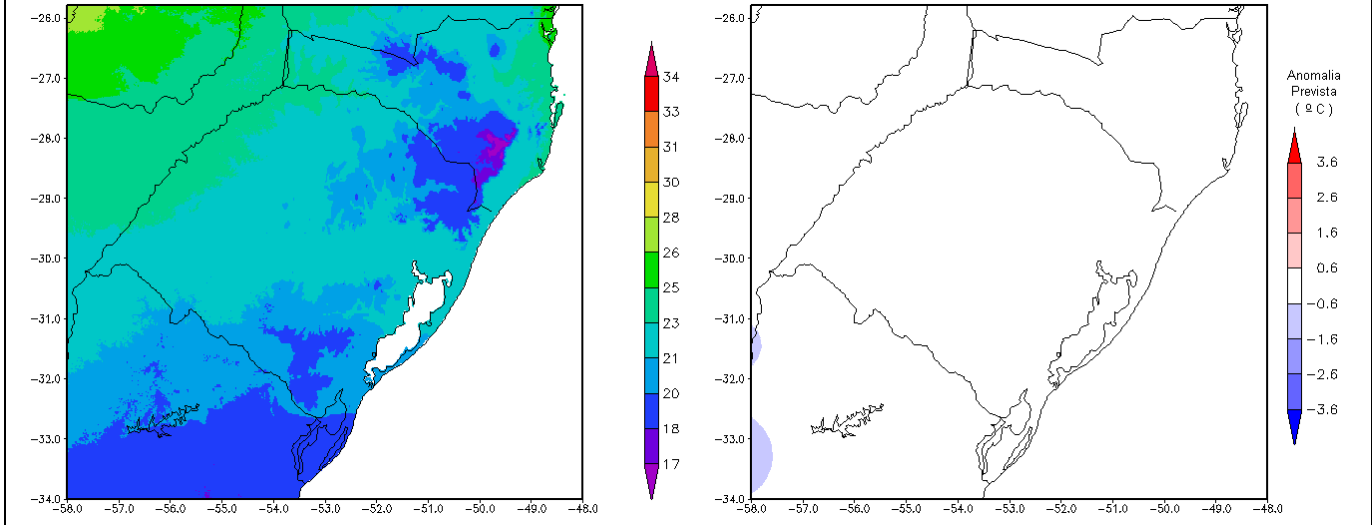


Figura 10 Temp. Máxima Média Climatologia e Anomalia Prevista Maio/10.